

RESUMO 10

HÁ ASSOCIAÇÃO DA POSTURA DE CÓCORAS COM DESFECHOS PERINEAIS E ASSISTÊNCIA NEONATAL?

Laís da Silva Santana¹

Erika Anny Costa Cerqueira²

Maria Cristina de Camargo Fonseca³

Luciano Marques dos Santos⁴

Eixo Temático: Produção, publicação e utilização de evidências científicas.

Introdução: No processo parturitivo a mulher está vulnerável a ocorrência de traumas perineais que podem ter associação com a assistência. Diversos fatores podem influenciar na integridade e nos problemas perineais durante o parto e na aproximação imediata entre o recém-nascido e a puérpera, sendo, um desses, a posição materna no período expulsivo. **Objetivo:** Verificar a associação entre a postura de cócoras adotada por mulheres no parto vaginal e a integridade perineal, problemas locais e assistência ao neonato no primeiro minuto, comparada à postura supina. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa transversal, recorte de uma coorte intitulada “Influência da postura e método *hands-off* no parto vaginal na integridade perineal e comorbidades maternas e neonatais no puerpério imediato” realizada através de consulta ao prontuário de 376 mulheres que tiveram parto vaginal numa instituição pública do município de Feira de Santana, Bahia, no período de agosto de 2014 a dezembro de 2016. Na presente pesquisa, foram utilizados os dados de 336 mulheres e as seguintes variáveis independentes: as posturas supina e cócoras. As variáveis dependentes foram: integridade perineal, problemas perineais e assistência imediata ao neonato. Os dados foram digitados nos *softwares Social Package for the Social Sciences* versão 22.0 e *OpenEpi* versão 3.01. As variáveis qualitativas são descritas por frequências absolutas e relativas e as quantitativas por meio de medidas de dispersão e tendência central. Para verificar a associação foram estimadas as Razões de Prevalência (RP) e respectivos intervalos de Confiança (IC) de 95%, considerando estatisticamente significantes p-valor $\leq 0,05$ pelos testes qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher. A pesquisa matriz foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Feira de Santana, sob o número do parecer 1.668.328. **Resultados:** 49,7% das mulheres tinham idade entre 21 e 30 anos (média de 24,93,6,607 anos), 54,5% eram primigestas (média de 2, \pm 1 gestações), 57,8% eram nulíparas (média de 0,8, \pm 1 partos), 93,9% realizaram consulta de pré-natal (média de 6, \pm 2 consultas), 57% apresentaram laceração perineal espontânea, sendo 67,5% de primeiro grau e 33,8% de segundo grau. Não foram observadas as associações estatísticas entre a postura de cócoras e os desfechos perineais (integridade perineal, laceração espontânea ou episiotomia, problemas

¹ Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; e-mail: laissanenmf@gmail.com; telefone: 75 99231-7511.

² Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana;

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

⁴ Professor Assistente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.



perineais). A utilização da postura de cócoras esteve associada ao contato pele a pele ($p=0.000$, $RP=1.6$ e $IC=1.5-1.8$), clampeamento oportuno do cordão umbilical ($p=0.000$, $RP=2$; $IC=1.71-2.27$) e aleitamento materno logo após o parto ($p=0.000$, $RP=4,9$; $IC=3,5-6,8$).

Conclusão: Percebe-se que a postura de cócoras influencia diretamente no contato imediato entre a puérpera e o recém-nascido, denotando uma ação assistencial que promove a humanização do cuidado e aumento da segurança do paciente.

Descritores: Períneo; Enfermagem Obstétrica; Trabalho de Parto.